



EDUCAÇÃO AMBIENTAL: DOCUMENTÁRIO NA ESCOLA

Danilo Aloisio Lopes*
Eliane de Fátima Manenti Rangel**

Resumo: No primeiro semestre do curso de Letras na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI – Campus de Santiago, os acadêmicos participaram do Circuito Tela Verde, evento que proporcionou discussões e culminou com a idealização de um projeto que abarcasse questões de conscientização ambiental, que tivesse como público-alvo alunos do ensino básico de escolas municipais e estaduais da cidade. Tal projeto tem como objetivo principal conscientizar os participantes envolvidos para criação de alternativas sustentáveis e tem como metodologia a exibição de documentários, vídeos educativos e propagandas, a fim de interagir de forma lúdica e com artes integradas (cinema, desenhos animados, textos e notícias) em forma de roda de conversa, discussões e reflexões. Por meio dessas atividades, nas escolas, está havendo, por parte dos alunos e das instituições, uma boa recepção e interesse em relação à educação ambiental. Além disso, tem ocorrido a continuidade do projeto iniciado em 2016, bem como a ampliação para outras instituições.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Audiovisual. Ensino Básico.

Introdução

No curso de Letras da URI Santiago, no ano de 2016, os acadêmicos foram contemplados com o Circuito Tela verde. Naquela ocasião, percebeu-se que o melhor não eram os documentários, mas os debates que eles incitavam após as exibições, pois provocam, nos participantes, indagações, reflexões e respostas iniciais.

Muitas vezes são soluções simples para os problemas que estão ao alcance de todos, porém, a falta de iniciativa, de perseverança e de conscientização ambiental acabam sendo empecilhos para a tomada de ações.

Com isso, surgiu a ideia de um projeto social para que fosse apresentado e desenvolvido durante o ano letivo, numa escola por meio de um trabalho que abordasse a Educação

* Acadêmico do curso de Letras, URI - câmpus Santiago, bolsista de Extensão. E-mail: mokadani@gmail.com

** Professora orientadora, URI- câmpus Santiago, mestre em Teorias do texto e do discurso. E-mail: eliane.rangel@urisantiago.br

Ambiental. A ajuda de colegas nas primeiras apresentações foi de extrema importância para o sucesso.

A Escola Estadual de Educação Básica Apolinário Porto Alegre (APA) foi a escolhida para o desenvolvimento do projeto, que cresceu com ensinamentos e aprendizagens. A troca de informações ambientais com os alunos e professores colaboraram na construção de novas ideias e projeções dos objetivos a serem desenvolvidos, além de proporcionar conhecimento.

Assim, reconhecendo que o papel docente se redefine diante dos avanços tecnológicos da informação e comunicação - TICs, propôs-se o desenvolvimento do projeto de Ação Social sobre leitura de vídeos/documentários e, após, tornou-se, por meio da submissão e seleção em outro edital, Projeto de extensão da URI – Campus de Santiago o qual está sendo desenvolvido em escolas da rede estadual de ensino da cidade, com o título de “Educação Ambiental: Documentário na Escola”.

A partir do exposto acima, o trabalho com documentários proposto no projeto intitulado “Educação ambiental: documentário na escola” tem por objetivo identificar diferentes linguagens que compõem as produções audiovisuais; realizar leitura compreensiva, interpretativa, crítica e analítica de textos verbais e não verbais, além de provocar discussões e reflexões a cerca de soluções para os problemas ambientais.

1 Educação Ambiental – Documentário na escola

Em qualquer sociedade deparamo-nos com diferentes “saberes”. Alguns do senso comum, outros, científico; entretanto, as formas de mediação e difusão desses saberes são modificadas por meio do dinamismo da tecnologia.

Como já se sabe, existem vários modos de aprender e o professor deve impulsionar à aprendizagem em todos os níveis escolares, nos quais a educação ambiental passa a ser obrigatória, devido à atual conjuntura. A partir disso: Como ampliar os conhecimentos dos saberes em relação ao meio ambiente?

Antes, vale ressaltar que, no atual contexto a tecnologia não agrega somente novas ferramentas e novos modos de criar aprendizagem, mas também introduz outra dinâmica, produzindo outras formas de aprendizagens, por meio de leituras de diferentes códigos de expressões e comunicações, bem como de diversos tipos de interpretações de texto - realizando leituras compreensivas de linguagens (movimento, som), utilizadas por meio de recursos visuais em vídeos e documentários;

Assim, pode-se dizer que, atualmente “o indivíduo é leitor de formas, volumes,

movimentos; leitor de luzes que acendem e se apagam; leitor cuja direção mudou, sincronizando-se à aceleração do mundo” (SANTAELLA, 2004). Desse modo, percebe-se o desenvolvimento de outras práticas de leitura, uma vez que existe um novo leitor, que não lê somente texto escrito, mas também imagens, sons e movimentos, elementos que exigem novas habilidades de leitura, mais sensoriais, perceptivas e cognitivas.

“Educação ambiental: documentário na escola” é um projeto desenvolvido por docente e discente do curso de Letras, por tratar-se de profissionais que estudam, exploram e refletem acerca das linguagens e da leitura. Além de explorar a linguagem, aborda a educação ambiental e sua importância, mostrando aos jovens e crianças a necessidade urgente da preservação do meio ambiente.

Cumprе ressaltar que os profissionais das Letras trabalham a temática educação ambiental, por se tratar de um assunto que deve ser abordado em todos os níveis de ensino e por todas as disciplinas.

Para tanto, são debatidos, por meio das produções audiovisuais, temas como: o descarte correto do lixo (orgânico e seco), a reciclagem (em casa, na escola, no bairro, em todos os ambientes), a economia de água (no banho e na escovação), o reaproveitamento do óleo de cozinha (muito prejudicial ao meio ambiente quando descartado erroneamente), entre outros.

A discussão de temas interessantes pelo viés da produção audiovisual na educação básica contribui para aumentar o interesse dos alunos, alterando comportamentos do quadro normal (comum), que privilegiam velhas ações que há muito tempo apresentam situações disciplinadoras, diferenciando conhecimentos: o pensar do sentir, o trabalho do ócio, o rico do pobre etc. Enfim, o que se quer é “fugir” da estrutura de ensino arcaica, segregadora em que, na maioria das escolas, os alunos sentam uns atrás dos outros e ali ficam por horas cabeça atrás de cabeça.

A produção audiovisual nos espaços escolares pode remeter a uma viagem no mundo, no tempo e no espaço, com desenhos animados educativos e autoexplicativos, em que o maior objetivo é alcançado com a atenção total das crianças e adolescentes, por meio de desenhos e imagens incríveis da natureza.

Assim, produções audiovisuais utilizadas nas sessões de exibição tiram os jovens de sua zona de conforto, mostrando a realidade, ou seja, a destruição promovida pelo ‘homem’; pois, por meio dos documentários, eles ficam conscientes acerca do excesso de lixo produzido pelo homem (de acordo com a Ag Solve Monitoramento Ambiental, o brasileiro gera em

média cerca de 1 kg de lixo por habitante por dia). Além disso, tais documentários dão orientações sobre sustentabilidade, reciclagem, economia de água entre outras informações simples e muito importantes.

É de considerar a possibilidade do trabalho com documentários gerar uma renovação nos sistemas de aprendizagens escolares. Cabe-nos indagar sobre os processos de apropriação e ressignificação dos códigos audiovisuais nas expressões e manifestações culturais dos espaços educativos, bem como as novas leituras e escrituras daí advindas.

Para inserção de cidadãos na sociedade moderna, a leitura e interpretação de textos são fundamentais e necessários. O uso da linguagem audiovisual pode ser uma grande aliada nesse objetivo, pois são compostas por outras linguagens: não verbal, visual, além de cores e som. Todas essas linguagens conjugadas transmitem uma mensagem específica que atua em uma esfera que contempla espaço e tempo, locação e deslocamento.

Na linguagem audiovisual, os movimentos e as cores compõem vários elementos e muitas nuances, sintetizados em uma narrativa. Tudo que chama atenção, atrai, prende o olhar e pode gerar aprendizagem de forma menos tradicional. Além disso, contar histórias em imagens e sons é parte do modo de viver do homem contemporâneo.

Interpretar linguagens - objeto de estudo do profissional de Letras - representa para a formação, a educação e a aprendizagem, um desafio para todos, futuros educadores e alunos.

Segundo Duarte, no livro “Cinema e Educação”, (2002 p. 37), ao comentar sobre os mais de 100 anos da gramática cinematográfica que “criou uma linguagem profundamente rica; carregada de códigos e elementos distintos: imagens em movimento, luz, som, música, fala e textos escritos”, o cinema ou documentários têm a seu dispor infinitas possibilidades de produzir significados educacionais.

Já o linguista Almeida (1994, p. 29) afirma que “o significado de um filme é o todo”, “amálgama desse conjunto de pequenas partes, em que cada uma não é suficiente para explicá-lo, porém todas são necessárias e cada uma só tem significação plena em relação a todas as outras”.

Ao levar para os alunos da escola pública diferentes linguagens (nesse caso a linguagem cinematográfica), os acadêmicos fortalecem a presença do curso de Letras na comunidade, além do vínculo entre instituição de ensino superior e instituição escolar de educação básica, objetivo dos projetos de extensão e cumpre-se o dispositivo de uma lei que diz ser necessária a educação ambiental em todos os níveis de ensino.

Além disso, cumpre-se o objetivo maior do projeto, isto é, diferentes linguagens são exploradas por meio dos documentários e discussões levantadas, o que desenvolve o posicionamento crítico dos alunos sobre temas que envolvem sustentabilidade e educação ambiental.

O uso de documentários como fontes documentais na escola é um valioso instrumento de leitura e interpretação, uma vez que provoca nos alunos uma análise interpretativa e crítica. Assim, acredita-se que os estudantes vão além da imagem cinematográfica, passando a analisar também criticamente o conteúdo, desenvolvendo, portanto, respeito e cuidado com o meio ambiente, objetivo maior da Educação ambiental.

2 Cinema/documentário na sala de aula

No livro “Como usar o cinema na sala de aula” de Marcos Napolitano (2009, p.18), encontram-se muitas explicações e orientações importantes em relação à abordagem de documentários nas escolas, como por exemplo: articulação com o currículo/conteúdo, habilidades e conceitos. O autor refere essa articulação como possibilidades em relação ao ensino-aprendizagem escolar.

Outra abordagem relevante destacada pelo mesmo autor é no que tange à faixa etária e etapas de aprendizagens, em que cita algumas perguntas pertinentes para ajudar e orientar a escolha dos vídeos/documentários. São elas:

- a) Qual o objetivo didático-pedagógico específico do documentário?
- b) O documentário é adequado à faixa etária e escolar do público-alvo?
- c) O público-alvo já assistiu a algum documentário semelhante?

Além disso, o professor deve ter o cuidado de respeitar os valores culturais, religiosos e morais dos alunos e de suas famílias.

No subtítulo: “O cinema na Educação Infantil e nos primeiros ciclos do Ensino Fundamental (cinco a dez anos): narrativa, método operacional e formação de valores”, Napolitano (2009, p.21) comenta a respeito de uma justificativa da organização inglesa “Film Education”, em que o uso de filmes/documentários é profícuo nas primeiras séries de escolarização conforme fatores que podem ser desenvolvidos pelas crianças, tais como:

- a) Habilidade de ler imagens em movimento desde cedo, pois gastam bastante tempo de lazer em frente à TV.

- b) Aprendem a compreender as convenções narrativas e prever possíveis desenvolvimentos na história, o que lhe ajudará nos textos escritos.
- c) O estímulo e o interesse das crianças provocado pelos filmes podem incentivar leituras de textos mais complexos.

A partir das considerações do autor supracitado, bem como da experiência com o desenvolvimento do projeto, pode-se perceber que o vídeo, filme ou documentário constitui uma ferramenta pedagógica importante tanto para as crianças quanto para os adolescentes, uma vez que os faz visualizar os conflitos vividos pela sociedade, por meio de uma atividade lúdica, mas que revela orientações pedagógicas valiosas com a participação do coletivo.

3 Metodologia

Para atingir os objetivos do projeto desenvolveram-se apresentações quinzenais de documentários, conforme dias, títulos com objetivos das atividades realizadas a partir do Plano de Trabalho do acadêmico a seguir (Quadro 1):

Quadro 1 - Plano de trabalho (Cronograma de apresentações)

AULAS/ DATAS	TÍTULOS DOS DOCUMENTÁRIOS	OBJETIVOS DA ATIVIDADE PROPOSTA	TURMAS
Aula 01 13/09/16	- Os sustentáveis - Poluição urbana - Lugar certo do lixo	Mostrar que heróis e anônimos podem e devem preservar o ambiente; Conscientizar do correto descarte de lixo.	EDUCAÇÃO INFANTIL – 2 TURMAS 1º ANOS – 2 TURMAS
Aula 02 27/09/16	- O rei Gastão - Caranga (Aterro sanitário) - Lixo é no lixo	Perceber que é possível construir sem destruir; Observar como funciona um aterro sanitário e que muitos animais são afetados pelo lixo jogado na natureza.	2º E 3º ANOS 4 TURMAS
Aula 03 05/10/16	- Turma da Mônica – Meio ambiente - Crutsana – Defensores da natureza	Verificar que há vários tipos de poluição: do ar, do som, das águas; Aprender como fazer o descarte de acordo com as cores das latas de lixo.	4º E 5º ANOS 3 TURMAS
Aula 04 19/10/16	- Os desabrigados - A importância da reciclagem - O futuro que queremos	Reforçar a importância da reciclagem; Mostrar dicas para aumentar a “pegada ecológica”.	6º ANO 2 TURMAS
Aula 05 17/11/16	- Poluição urbana - Preserve o ambiente	Alertar sobre as tragédias ecológicas; Revelar dicas de atitudes para diminuição do impacto que causamos.	7º E 8º ANOS 3 TURMAS
Nov/16		Término da apresentação do projeto para o ensino fundamental na Escola Instituto Estadual de Educação Professor Isaías em Santiago/RS (Figura 1, 2, 3 e 4).	

Fonte: autores.

Figura 1, 2, 3 e 4 - Apresentação de documentários



Fonte: Arquivo dos autores.

Considerações finais

Pode-se afirmar que os objetivos propostos estão sendo atingidos, uma vez que houve um envolvimento, por parte dos alunos e bolsista, nas discussões, construindo assim a conscientização da necessidade de preservar o meio ambiente, o que significa uma das metas ou resultados esperados, já que educação ambiental é um desafio para todos e deve ser trabalhada em todos os níveis de ensino.

O uso das produções audiovisuais, em suas mais variadas extensões, colaborou para a contextualização dos temas ambientais e conscientizou os participantes, demonstrando ter um papel pedagógico fundamental no incentivo à discussão, reflexão, aprendizado de conceitos, capacidade de posicionamento crítico e argumentação.

Além disso, as crianças e adolescentes da escola, onde está sendo desenvolvido o projeto, têm se tornado disseminadoras de educação ambiental junto a seus familiares, amigos

e vizinhos, pois relatam as discussões e reflexões em relação ao meio ambiente a partir dos documentários que assistem. Nesse sentido, entende-se que o desenvolvimento do projeto tem atingido ótimos resultados.

Referências

Cinema e educação: um espaço em aberto (versão eletrônica). Disponível em: <<http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/185114Cinemaedu.pdf>>.

COSTA, Cristina. **Educação, imagem e mídias**. São Paulo: Cortez, 2005.

DUARTE, Rosália. **Cinema & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2009.

Refletindo sobre a linguagem do cinema (versão eletrônica). Disponível em: <<http://filmes.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=51>>.

Dados sobre a produção diária de lixo por habitante no Brasil. Disponível em: <<http://www.agsolve.com.br/noticias/quanto-lixo-uma-pessoa-produz-por-dia>>.

PIRES, E. G. A experiência audiovisual nos espaços educativos: possíveis interseções entre educação e comunicação. **Revista Educação e Pesquisa**, v.36, n.1, p.281-295, 2010.

PIRES, E. G. Algumas reflexões sobre educação e meios audiovisuais. **Revista Travessias**, v.3, n.2, p.1-16, 2009.

SANTAELLA, L. **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo**. São Paulo: Paulus, 2004.